

USO DE NUTRIÇÃO ENTERAL ARTESANAL, SEMI-ARTESANAL E INDUSTRIALIZADA NA REDE HOSPITALAR PÚBLICA E PRIVADA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: INQUÉRITO TELEFÔNICO

BÁRBARA PELICOLI RIBOLDI; FERNANDA CAMBOIM ROCKETT, VANESSA ROSSONI DE OLIVEIRA, BRUNA CHERUBINI ALVES, INGRID D. SCHWEIGERT PERRY

Introdução: No seu pioneirismo, as dietas artesanais constituíram um marco da Nutrição Enteral, desenvolvendo-se a partir das décadas de 70-80 as fórmulas industrializadas. Estimativas não atualizadas sobre o seu uso nas Unidades Hospitalares (UH) brasileiras apontam para frequente utilização de formulações produzidas na própria UH por razões econômicas, culturais e logísticas. Metodologia: Estudo transversal, descritivo. Foram incluídas UH do Rio Grande do Sul (RS), que fazem uso de Terapia Nutricional Enteral (TNE) para adultos internados, cadastradas no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) do Ministério da Saúde (MS) para realização de TNE, unidades credenciadas como de assistência de alta complexidade (AC) em TNE pelo MS e UH detectadas pela Divisão de Vigilância Sanitária do Estado. O estudo foi realizado por meio de entrevista telefônica com o profissional responsável pela TNE. Resultados: De um universo de 374 UH do RS, foram entrevistados profissionais de 45 UH cadastradas (18 AC) e 134 UH não cadastradas, totalizando 179 UH em 149 municípios. Das instituições participantes, 35,2% relataram possuir EMTN e, destas, 74,6% possuíam equipe completa; 60,2% das UH utilizavam sistema aberto de infusão e 70,8% usavam fórmula industrializada. Foi observada associação entre UH cadastradas ao uso de fórmulas industrializadas, EMTN completa, sistema fechado e bomba de infusão, em contraposição às UH não cadastradas (c^2 ; $p < 0,001$). Conclusão: As UH não cadastradas são propensas a usar fórmula artesanal e não possuir EMTN completa - distanciando-se das exigências do MS -, além de usar fórmula enteral padrão, sistema aberto e gotejamento gravitacional.